



PAPEL, RESPONSABILIDADES E SENTIMENTOS DO ENFERMEIRO DE UM PROGRAMA DE  
OXIGENIOTERAPIA: um relato de experiência

Roselene Ribeiro dos Santos - Univali  
[roselene119@hotmail.com](mailto:roselene119@hotmail.com)

Heloisa Beatriz Machado - Univali  
Odisséia Fátima Perão - UAME

Katheryne Kelly dos Santos - Programa de Oxigenioterapia Domiciliar Prolongada e UA ME

**RESUMO:** O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) integra o currículo do Curso de Enfermagem da Univali oportunizando a experiência da gestão em serviços de saúde da região. Neste semestre uma acadêmica optou por experienciar a gestão em uma unidade de assistência médica especializada (UAME) que inclui o Programa de Oxigênioterapia. A Oxigênioterapia Domiciliar Prolongada (ODP) é um procedimento terapêutico que determina administração de oxigênio à portadores de doenças crônicas do sistema respiratório. O fornecimento de O<sub>2</sub> objetiva a correção da hipoxemia, a sobrevida e diminuição de internações hospitalares. Constitui importante política pública em saúde do Estado que se desdobra em municípios catarinenses. O objetivo é descrever experiências vivenciadas em estágio na UAME, ao acompanhar as atividades técnico-administrativas da enfermeira responsável do ODP, numa perspectiva de discutir e compartilhar as experiências vividas, oportunizando reflexão crítica sobre ações de enfermagem e gestão com qualidade no SUS. A metodologia deste relato no contexto do ECS, foi desenvolvida em 2 momentos: observação participante sistematizada e diagnóstico situacional; sistematização dos dados e planejamento das ações a serem desenvolvidas, visando reforçar aspectos positivos e propor ações para superar as necessidades através de projeto de intervenção. Os resultados mostraram a importância do papel do enfermeiro na gestão do programa, desde a admissão do usuário, cujos critérios de inclusão devem garantir a segurança do paciente, ao acompanhamento dos pacientes e fornecedores, para garantir a qualidade dos produtos e da oferta. Como as ações dentro do programa são compartilhadas e intersetoriais é grande a responsabilidade do enfermeiro, visto que a interrupção do fornecimento de O<sub>2</sub> pode resultar na morte do usuário. A gestão é outro desafio, cuja interface ocorre com as Secretarias de Estado da Saúde e municipal, cujos processos de trabalho são diferenciados e exigem atenção do profissional. Com relação aos sentimentos, predominou a insegurança, uma vez que o resultado do trabalho depende da organização e dinâmica do trabalho coletivo, sendo imprescindível a contribuição, comprometimento e responsabilidade dos envolvidos. Outro sentimento foi com relação a gravidade da situação de saúde do usuário, cuja manutenção da saúde está nas mãos do enfermeiro e sua autonomia é reduzida, já que a eficácia das ações depende de um conjunto de atores. A preocupação e a angústia são grandes devido à gravidade dos pacientes. Conclui-se que o enfermeiro é um importante protagonista na execução desta política pública e destaca-se a magnitude das ações realizadas no programa, pois garante o suporte básico para um mínimo de qualidade de vida desses pacientes. Oportunizou uma visão ampla do serviço, seus diferenciais, potencialidades e desafios para a gestão profissionalizada e focada nas necessidades dos usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas de saúde; Gestão em saúde; Enfermagem especializada domiciliar.  
Eixo: Saúde e Políticas Públicas.